

Mudanças ocasionadas pela presença feminina na EE “Culto à Ciência” de Campinas na 1ª metade do século XX.

Cristiana M. Mendonça Panhan*, Maria Cristina Menezes.

Resumo

A pesquisa, que se articula ao projeto "Preservação do Patrimônio Histórico-Educativo: acervos escolares de Campinas", apresenta resultados, ainda que provisórios e parciais, sobre a inserção de alunas do sexo feminino no Ginásio de Campinas, no período de 1909 a 1942, e as transformações curriculares em decorrência desta inserção.

Palavras-chave:

Educação Feminina, Ginásio de Campinas, Patrimônio Histórico-Educativo.

Introdução

A atual Escola Estadual “Culto à Ciência” foi inaugurada em 13 de abril de 1873 com o Auto de Lançamento da primeira pedra pela “Sociedade Maçônica ‘Culto à Ciência’” e conta hoje com 145 anos de história na cidade de Campinas/São Paulo. Nestes seus 145 anos de história a EE “Culto à Ciência” passou por muitas transformações.

Dentre as transformações ocorridas houve a aceitação de matrículas femininas no início do século XX, a partir de 1909, o que ocasionou mudanças na grade curricular da Instituição em decorrência da inserção das mulheres no então tradicional “Ginásio de Campinas”.

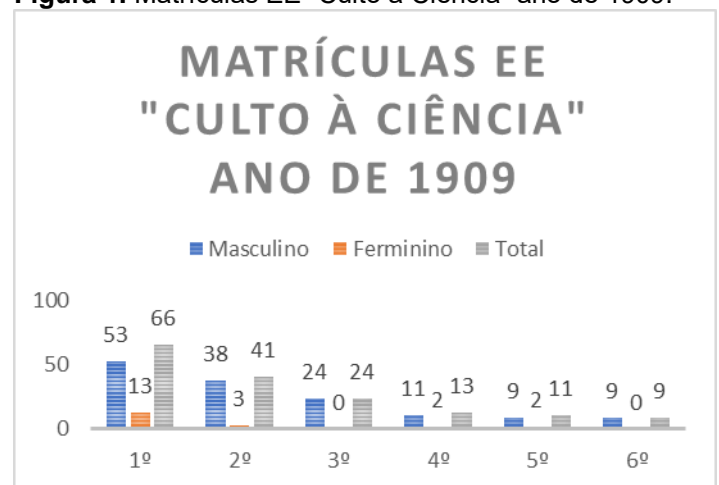
Resultados e Discussão

Os 19 documentos manuscritos, do período de 1909 a 1942, já analisados possibilitaram informações sobre as matrículas realizadas e as disciplinas ministradas no antigo Ginásio campineiro.

Em relação às matrículas foi possível constatar que a inserção feminina, na EE “Culto à Ciência”, se iniciou no ano de 1909, com um total de 20 matrículas femininas entre o primeiro e o sexto ano, representando 13.89% em relação às matrículas masculinas que somaram 144, totalizando 164 alunos matriculados na EE “Culto à Ciência” naquele momento.

Quanto a alterações na grade curricular do Ginásio, com inserção de novas disciplinas de ensino, a despeito de as matrículas femininas terem se iniciado em 1909, só foram verificadas mudanças a partir de 1942. No Livro Ginásio Oficial do Estado, do período de 1941 e 1942, do Curso Secundário, séries 1º, 2º, 3º, 4º e 5º, turma mista, do diurno”, constatou-se que a primeira disciplina inserida no currículo do Ginásio trazia o nome de “trabalhos manuais” e objetivava ensinar a arte do ofício para ambos os sexos, contudo, havia diferenciação nos conteúdos ensinados, enquanto os homens aprendiam ofício de carpintaria, as mulheres aprendiam ofício sobre panos, com corte e costura. A segunda disciplina inserida, que aparece com o nome de “economia doméstica”, objetivava ensinar a arte da “boa cozinheira” somente às mulheres do Ginásio.

Figura 1. Matrículas EE “Culto à Ciência” ano de 1909.



Conclusões

A presente pesquisa constatou que a inserção feminina na EE “Culto à Ciência” se iniciou no ano de 1909, com um total de 20 matrículas femininas entre o primeiro e o sexto ano, representando 13.89% em relação às matrículas masculinas que somaram 144, totalizando 164 alunos matriculados na EE “Culto à Ciência” naquele momento.

Em relação às alterações nas disciplinas de ensino foi constatada uma primeira alteração, com relação à proposta de disciplinas de ensino para o sexo feminino, somente a partir de 1940, mais de 30 anos após a inserção das mulheres na instituição. Desta forma, a pesquisa possibilitou visualizar que as mudanças ocorridas na estrutura curricular, após a inserção feminina na EE “Culto à Ciência”, não ocorreram de forma concomitante a essa inserção,

Agradecimentos

Agradeço à Prof. Dra. Maria Cristina Menezes e a Doutoranda Silvia Regina Cason que possibilitaram minha participação no projeto de pesquisa supracitado e à PRP/UNICAMP pela inserção no PIBIC/CNPq.

Referências: Livro de Matrículas do 1.º e 2.º anno do período de 1897 a 1910 - Gymnasio de Campinas. (Documento Manuscrito - Arquivo Histórico EE “Culto à Ciência”)